

OS SERES NO SER: ALBERTO CAEIRO, RICARDOS REIS, ÁLVARO DE CAMPOS E BERNARDO SOARES

Autores: JAINI MUNIZ DE AGUIAR, AURORA CARDOSO DE QUADROS, MAURICIO ALVES DE SOUZA PEREIRA

Introdução

A presente proposta associa dois projetos de Iniciação Científica, em andamento na Unimontes, a respeito do poeta Fernando Pessoa. Sendo um dos nomes que geralmente estão no rol das inspirações dos graduandos que escolheram o curso de Letras, é um daqueles autores que têm o potencial de promover o envolvimento da sensibilidade na percepção e/ou na confusão, como ele o quis, quando se trata da emoção sentida e/ou fingida, ambiguidade da poesia. São dele os célebres versos “Tudo vale a pena, se a alma não é pequena” (PESSOA, 1988, p. 25). O efeito anímico, que emerge instantâneo em referência ao seu nome, associa-se ao estímulo crítico, por exemplo, nas configurações sobre as atrozes expansões portuguesas, “Ó mar salgado. Quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!” (PESSOA, 2003, p. 48), ao fazer artístico e à valorização da identidade e da língua, “Minha pátria é a língua portuguesa” (PESSOA, 2006, fragmento 259, p. 258). Mas, além do seu fabuloso potencial estético, há outro fator fenomenal, que é aquele que se refere à psicologia dos “autores”, que ele cria como entidades distintas de si, definindo-os em biografia, psique, área de formação e atuação no mundo. São os heterônimos, dentre os quais este estudo destaca Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, associando também o heterônimo Bernardo Soares. O autor busca uma distinção ideal de seu papel de autor ao criar os outros poetas, mas que seriam, de fato, outras pessoas com “vida e obra”. Segundo ele, os heterônimos são explicáveis de vários ângulos, inclusive o psiquiátrico, sobre o qual explica: “a origem dos meus heterônimos é o fundo traço de histeria que existe em mim.” (PESSOA, s/d., p. 154). E a genialidade do poeta instaura-se, quando a leitura consegue proceder esse deslocamento de autoria, ultrapassagem da metáfora do “outro” que, está por trás das pessoas, ou seja, esquecendo o autor (ele mesmo) e compactuando ao fazer dos autores criados uma “realidade” biográfica. Trata-se de um procedimento que realiza, não propriamente um pacto, mas, talvez, uma intuição do espírito. O escritor cria, juntamente com as entidades Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Alberto Caeiro, os mais célebres dos seus “poetas”, um raciocínio paradoxal em que o “eu-lírico” torna-se a representação de personagens cuja metáfora é a pretensão do real na narrativa das suas biografias. Também em Bernardo Soares, percebemos em *O livro do desassossego* (PESSOA, 2006) um ser que reflete uma vida e pensamento de angústias, paixões e, principalmente, o excepcional trato artístico da palavra em prosa.

A realização desta pesquisa, que visa ao estudo desses quatro heterônimos, justifica-se pelo interesse no conhecimento sobre a heteronímia de Pessoa, propiciando aos acadêmicos da graduação, no âmbito da Iniciação Científica, a iniciação à pesquisa acadêmica, aprimorando não apenas a forma, instruída pelas normas, mas também o conteúdo, apresentado pelas sensações e significados ativados nas leituras.

Material e métodos

Por meio da leitura, análise, interpretação e pesquisa bibliográfica, o percurso traça um paralelo sobre os heterônimos de Fernando Pessoa, buscando, a partir das diferenças, traçar também as semelhanças não ditas. Como aporte teórico, citam-se as obras de Aguiar e Silva (1979); Meyer (1956); Moisés (1999); Monteiro (1981); Wellek (1976); além de obras de Fernando Pessoa (ortônimo e heterônimos).

A realização da pesquisa embasa-se no acompanhamento e na orientação da professora orientadora, através de troca de ideias, reuniões presenciais e correspondências via correio eletrônico, apresentação e remessa de registros e textos, para leitura, apreciação e devolução com sugestões e correções.

Resultados e discussão

Como resultados parciais da pesquisa, apontamos os aspectos teóricos apreendidos a respeito da obra de Fernando Pessoa, ortônimo e seus heterônimos, bem como a literariedade na produção estudada. Sobre os conhecimentos adquiridos, percebemos que a poética de Pessoa apresenta visão caleidoscópica, ou seja, capaz de refletir e refratar como um “espelho parabólico” (MOISÉS, 1999, p. 221), pontos de vista distintos acerca dos mais variados temas que envolvem a humanidade. Por esse motivo, faz-se necessário que o “eu” se multiplique em vários “eus”, o que configura na mundividência pessoana, retratada em suas obras. Além disso, destacamos o desenvolvimento da formação acadêmica permitida pelos conhecimentos obtidos sobre a pesquisa científica. Como resultados concretos, apontamos a produção e apresentação dos seguintes trabalhos, acerca da pesquisa, em eventos científicos: Ode Triunfal: retrato de uma poética futurista? Seminário de Pesquisa em Artes - Departamento de Artes, Unimontes, 2017. Pessoa (homo)sexualizado: uma viagem ao homoerotismo de O virgem negra, de Mário Cesariny. I Amostra Inserto. Grupo de estudos Inserto, 2017. Literatura (para quê?): alguns fundamentos a partir da poética de Pessoa, III Congresso de Ciências Humanas – Licenciaturas em movimento, Universidade Estadual de Montes Claros, 2017.

Considerações finais

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃOPIBID
Unimontes

Apoio:



Até o presente momento, como visto em termos gerais, a criação heteronímica consiste no ápice da produção literária do escritor português. Isso porque através de seus heterônimos pôde multiplicar-se, e através deles “sentir tudo de todas as maneiras”, enxergar o mundo pelo olhar de um camponês que não quer pensar e que concebe a ideia de que o sentido das coisas está nelas mesmas, bem como pelo olhar de um engenheiro naval que ama o progresso em todas as suas faces, seja no seu valor positivo ou negativo, e ainda pelo olhar de um médico, homem erudito que se adere à Antiguidade clássica. Completam as descobertas, no campo da construção em versos do poeta, a riqueza estética e fertilidade mental do ajudante de guarda-livros lisboeta, Bernardo Soares. Apesar das disparidades que existem entre os heterônimos, eles são, segundo Massaud Moisés “uma série de contas-entes ligadas por um fio memória”, ou seja, ainda que tenham personalidade, escrita e visão de mundo diferentes, os heterônimos estão ligados pela mente brilhante de Pessoa.

Agradecimentos

À Fapemig, pela concessão de bolsa para a realização da pesquisa. À Universidade Estadual de Montes Claros, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, por propiciar, incentivar e intermediar o apoio a esta pesquisa.

Referências bibliográficas

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. *Teoria da Literatura*. Livraria Almedina: Coimbra, 1979.

MEYER, Augusto. “O autor e o homem”. In: Preto & Branco. São Paulo: Instituto Nacional do Livro, 1956.

MOISÉS, Massaud. *A literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.

MONTEIRO, Adolfo Casais. *Fernando pessoa: poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

PESSOA, Fernando. *Odes de Ricardo Reis*. Organização de Antonio Quadros. Lisboa: Europam, s/d.

_____. *Livro do desassossego*: por Bernardo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. Fernando. *Mensagem*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

_____. *Fernando Pessoa: Ode triunfal e outros poemas*. São Paulo: Global, 1988.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *A teoria da Literatura*. Coimbra: Europa América, 1976.